

# ATUALIDADE



Bruno Filipe Pires



Bruno Filipe Pires

## Câmara de Faro quer anexar espaços para cultura e turismo

Ex-Governo Civil de Faro poderá vir a albergar o espólio do Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão. Marinha concorda, só falta *luz verde* da tutela para ceder as instalações à autarquia fareense. Também o edifício da Alfândega poderá vir a acolher exposições da Fundação Serralves

Bruno Filipe Pires | bruno.pires@barlvento.pt

Um edital simples, sem data, colado na porta de entrada do edifício da capitania de

Faro, informa «todos os visitantes que o Museu Marítimo Almirante Ramalho Ortigão

se encontra temporariamente encerrado para manutenção». Quando reabrir, ao que o «barlvento» apurou, será numa nova casa. Isto porque,

Já não tem de viajar até Munique para celebrar o festival mais famoso da Alemanha!

### Oktoberfest

**29.09 - 05.10.2016**

Iguarias e especialidades alemãs, muita cerveja e entretenimento para toda a família!  
Música tradicional ao vivo a partir das 19h com a famosa banda Münchner Gaudiblosn.

**Junte-se a nós! EINS, ZWEI, G'SUFFA!**

VILA VITA  
**BIERGARTEN**  
PUBCHES

Situado na EN.125, na rotunda de Porches.  
Reservas Tel: (+351) 282 381 177 • GPS: N37.12746° W8.40150° • Email: bliergarten@vilavitaparc.com  
Informações: [www.facebook.com/vilavitabliergarten](http://www.facebook.com/vilavitabliergarten)

**M.A. Escola de Formação Técnica Especializada FARO**

### CURSOS COM ESTÁGIO

*Cursos a iniciar em Outubro*

<p>📌 <b>TÉCNICO AUXILIAR DE FISIOTERAPIA</b> 14 meses + 160H estágio (384 H) Insc. 65€ / Mens. 155€</p>	<p>📌 <b>TÉCNICO AUXILIAR DE FARMÁCIA</b> 16 meses + 160H estágio (416 H) Insc. 50€ / Mens. 155€</p>
<p>📌 <b>TÉCNICO AUXILIAR DE VETERINÁRIO</b> 14 meses + 160H estágio (384 H) Insc. 60€ / Mens. 150€</p>	<p>📌 <b>AUXILIAR DE ACÇÃO MÉDICA</b> 18 meses + 560H estágio hospitalar (900 H) Insc. 55€ / Mens. 150€</p>
<p>📌 <b>TÉCNICO DE MASSAGEM DESPORTIVA E DE REABILITAÇÃO</b> 8 meses (120 H) + 160H estágio facultativo Insc. 40€ / Mens. 145€</p>	<p>📌 <b>FISIOTERAPIA E REABILITAÇÃO ANIMAL</b> 10 meses (160H) + 160H estágio facultativo Insc. 60€ / Mens. 150€</p>

**BOLSA DE EMPREGO**

210 195 260  
918 529 149  
918 249 897  
962 261 651

**ic** Entidade Formadora Certificada  
ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO:  
726 - Serviços de Saúde - Terapia e Reabilitação  
727 - Serviços de Saúde - Ciências Farmacéuticas  
729 - Saúde - Programas não Classificados Noutro  
Área de Formação  
761 - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens  
640 - Ciências Veterinárias

[geral@formacaotma.net](mailto:geral@formacaotma.net)  
[www.formacaotma.net](http://www.formacaotma.net)



Bruno Filipe Pires



Bruno Filipe Pires

a Câmara Municipal de Faro quer, ao abrigo de um protocolo com a Marinha, dar uma nova vida ao espólio, a instalar nas antigas instalações do Governo Civil, na zona mais nobre da cidade.

Segundo Paulo Santos, vice-presidente da autarquia farenses, este processo começa ainda antes do incêndio de maio de 2015, na Capitania de Faro, que danificou parte do Museu.

«Há cerca de um ano fizemos o trabalho de identificar uma série de edifícios que pertencem ao Estado central, e que, na nossa opinião, têm uma função errada, ou estão devolutos. Numa altura em que a cidade está a ter grande apetência turística, esses espaços deveriam ter outro tipo de valências, ao serviço da cultura e turismo», explica.

«Lançamos o repto a várias entidades e diversos organismos no sentido de passarmos alguns desses edifícios para posse da Câmara Municipal, em condições a determinar», conta o vice-presidente.

São exemplo o imóvel do ex-Governo Civil, «que, neste momento, está desocupado», o da Alfândega «que, apesar de ter utilidade», pois alberga estes serviços aduaneiros, mas «numa perspetiva turística da cidade poderia ter uma utilidade muito maior».

Também o palácio Doglioni, afeto à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve, «é um espaço muito importante para história da cidade e poderia ter uma utilidade diferente». Por fim, a edificação tem interesse em «alguns dos armazéns que a REFER tem à volta da estação de comboios, nomeadamente, do lado da Ria Formosa», quase na totalidade devolutos, ou em muito mau estado.

«A ideia não é tirarmos serviços ao Estado para colocarmos os nossos, mas poder-

mos dinamizar estes espaços numa lógica cultural associada ao turismo», sublinha Paulo Santos.

«Já antes do incêndio, o Museu Ramalho Ortigão não tinha a visibilidade que merecia», registando cerca de 3000 visitas anuais, destaca. «A pessoa entrava numa instalação militar, com um guarda à porta. É normal, mas, de alguma forma, desencorajava a visita e talvez não houvesse a divulgação de um Museu com a importância que ele representa para o Algarve e para Faro», acrescenta o vice-presidente da autarquia.

Além de toda a coleção etnográfica sobre a atividade marítima e a pesca algarvia, miniaturas de navios de pesca e embarcações, instrumentos e material de bordo, e de uma biblioteca científica, há peças do consagrado pintor farenses Carlos Porfírio, que para o executivo farenses, merecem exposição permanente.

«Já havia a intenção recíproca de dar maior visibilidade. Com a questão do incêndio, houve a decisão de enviar parte do espólio para Lisboa, com o objetivo de intervenções de conservação e restauro. Depois, deverá regressar a Faro», sublinha o autarca Paulo Santos.

Neste momento é o Ministério da Administração Interna que detém o edifício do ex-Governo Civil de Faro. «Depois do ofício que enviamos a propor a cedência, já fizemos diversas reuniões com a secretária de Estado [Isabel Oneto]. Estamos a aguardar resposta». Para já, este é o principal entrave, pois as instalações, embora vagas, estão pensadas para albergar o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF).

«A questão agora passa por perceber as diferentes disponibilidades. A vontade de libertar o espaço foi manifestada pela secretária de Es-

tado, que também acha que o edifício para instalar o SEF não é o ideal. Poderá ter outro fim, embora a cedência de património do Estado tenha de passar pelo parecer de várias entidades», diz Paulo Santos.

Em boa verdade, a Câmara Municipal já tem a cargo a gestão de duas salas dentro do edifício, o salão nobre e a sala do ex-governador. A ideia é criar um polo cultural, numa lógica de conjunto, já que o novo posto de turismo de Faro está instalado a poucos metros.

«Não há horizonte temporal», mas Paulo Santos acredita que «é uma questão de meses. Estamos a assumir que a cidade tem falta do Museu Ramalho Ortigão, e é vontade deste executivo tê-lo visível o mais depressa possível», concluiu.

#### Serralves a caminho de Faro

Segundo Paulo Santos, um dos projetos que o município de Faro candidatou ao programa *Algarve*, iniciativa do Turismo de Portugal, para combater a sazonalidade através da cultura da região, «foi uma parceria com a Fundação Serralves», que aliás, já está aprovada.

No entanto, o objetivo é manter e consolidar a relação no futuro. «Pretende-se que vá mais além, na formação de técnicos, do serviço educativo e de intercâmbio de quadros de pessoal».

«Serralves tem um modelo bem definido de parceria que funciona muito bem nalguns municípios do norte e do centro. Disponibilizam exposições temporárias, podem fazer circulação pelos associados. Durante os primeiros contactos que fizemos, estiveram cá em Faro responsáveis a ver espaços» para as acolher.

O problema é que «temos falta de espaços expositivos, quer para mostras per-

manentes, quer para temporárias. E têm que ter características diferentes. Uma exposição de arte contemporânea, faz sentido de ser integrada num espaço mais industrial, como os hangares dos caminhos-de-ferro», exemplifica.

«Não devemos ir por projetos megalómanos, de museus de arte contemporânea de orçamentos gigantescos, isso faz-nos recordar algumas más experiências e algumas ideias de há poucos anos», sublinha.

A solução pode passar pelo modelo do que está pre-

visto para o Museu Ramalho Ortigão. O «barlavento» sabe que a Fundação Serralves viu com bons olhos a Alfândega de Faro, sob tutela das Finanças. «É de todos os espaços que nos propusemos ter, o mais difícil, porque está ocupado e em funções. Onde hoje é o Centro Interpretativo do Arco da Vila trabalhavam 16 pessoas. A Câmara teve dificuldade em libertar esse espaço e realojar essas pessoas. Mas se foi uma aposta certa? Não tenho o mínimo de dúvidas», garante Paulo Santos.

O vice-presidente admite que adaptar os vários edifícios a funções museológicas, terá custos, mas «dada a evolução que o turismo tem tido, a aposta na valorização dos espaços, será sempre muito menor quando comparada ao retorno que poderá trazer».

Também o Museu Municipal de Faro está a preparar-se para ter condições de receber, em 2017, duas grandes exposições de obras de elevado valor, em parceria com uma instituição espanhola e outra britânica.

## Marinha concorda com Faro

Contactado pelo «barlavento», o Serviço de Comunicação, Informação e Relações Públicas da Marinha, informa que, «na sequência do incêndio que ocorreu no edifício da Capitania de Faro, em maio de 2015, que deflagrou na Biblioteca Infante D. Henrique e afetou colateralmente o Museu Ramalho Ortigão, decidiu-se pelo seu encerramento, assim como repensar a forma de melhorar a sua visibilidade para o público nacional e muitos estrangei-

ros que o pretendem visitar. Tendo sido o espólio do Museu oferecido à Marinha, estando sob a gestão técnica do Museu de Marinha, entendeu-se que face à sua localização, dentro de portas de uma instituição militar, sem vocação exclusiva de museologia, se deveria encontrar uma solução». A armada está de acordo com a ideia da Câmara Municipal e considera que «deve ser disponibilizado ao público na cidade de Faro, num espaço digno para o efeito». A

contrapartida será «manter a identidade do mesmo e o vínculo com a Marinha através do Museu de Marinha, a definir em protocolo» com a autarquia. Faro poderá ainda sair a ganhar já que «o espólio existente constituirá o núcleo duro da exposição, que poderá ser enriquecida com variedade de peças do Museu de Marinha ou outras com o mesmo tema». Por fim, «a gestão seria feita em parceria, mantendo-se o diretor do Museu o Capitão de Porto de Faro».

## Jornadas do Património

Depois de cinco anos de interregno, Câmara Municipal de Faro volta a lançar mais uma edição dos Anais do Município, revista de história e património da cidade fundada por Pinheiro e Rosa no ano de 1969. A apresentação decorre sexta-feira, dia 23, às 17h30, na Biblioteca Municipal.

Segue-se, às 18h30, no Museu Municipal de Faro, a inauguração da exposição «Usava Chapéus como mais Ninguém (O)usava», um pro-

jeto que revela pela primeira vez a maioria da coleção de chapéus adquirida por Mariana Santos, conhecida benemérita farenses e uma figura das artes e da cultura da nossa região. À noite, há concerto com Pedro Mestre e Campaniça Trio.

No sábado, as atividades recomeçam com a inauguração de nova exposição no Museu Municipal, às 18h30. O tema é a arqueologia e a coleção de faianças descoberta no Centro Histórico,

com exemplares que vão do século XVI ao XVIII.

À noite, o conhecido académico Francisco Lameira, guia uma visita ao Palacete Guerreiro, com encontro marcado no Museu Municipal às 21h00. Conhecido como Palácio Guerreirinho, é um edifício revivista, de influências neoclássicas e grande significado estético e arquitetónico. Pertence ao Ministério do Exército e funciona como messes dos oficiais.